

Sociedade Atrasos na renovação e emissão dos documentos

Centenas de pessoas com “vistos gold” impedidas de entrar ou sair de Portugal

No dia 28 de Junho, encontravam-se pendentes 1256 pedidos de renovação dos chamados “vistos gold” e 1939 de reagrupamentos familiares, segundo informação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Sónia Trigueirão

Centenas de investidores estão impedidos de sair ou entrar em Portugal porque não conseguem renovar a Autorização de Residência para Actividade de Investimento (ARI), o chamado “visto gold”. A renovação é obrigatória de dois em dois anos. Segundo informação fornecida ao PÚBLICO pelo SEF, no dia 28 de Junho encontravam-se pendentes 1256 pedidos de renovação de ARI e 1939 de reagrupamentos familiares.

“Os documentos caducados não passam nos aeroportos. Um cliente meu pode sair de Portugal, mas é barrado nos aeroportos por onde tem de passar e pode não conseguir voltar a entrar”, explica ao PÚBLICO a advogada Raquel Cuba Martins da Sociedade SRS Advogados, sublinhando que o mesmo acontece com uma pessoa que esteja no estrangeiro, num país que não pertença ao Espaço Schengen, e que queira viajar para Portugal.

Há detentores do “visto gold” com o documento caducado há dois anos e que ainda não sabem quando é renovado. É o caso de um médico iraniano de 50 anos, empresário no ramo de laboratórios de análises, que prefere manter o anonimato, mas que explicou ao PÚBLICO que se candidatou ao “visto gold” com a sua família, para poder viver num local sem as “turbulências” do Irão. “Procurava paz e estabilidade.” Uma paz difícil de alcançar porque, apesar de ter investido em três imóveis, há dois anos que não consegue vir a Portugal. Continua a viver no Irão. “O nosso ARI expirou há dois anos e está a atrasar os planos da nossa família”, explica, sublinhando que não consegue viajar para Portugal porque não passa nos aeroportos. Foi aconselhado a não tentar sequer, tendo-lhe sido explicado o caso de “uma pessoa que foi detida na Alemanha quando tentava entrar” com o ARI caducado.

No caso de uma cidadã libanesa de 41 anos, que vive em Portugal desde Janeiro de 2021, o ARI expirado não lhe permite sair do país nem aos seus filhos, que não têm conseguido ir visitar o pai, que vive nos Emirados Árabes Unidos. “Com o documento caducado, arriscam a não passar nos aeroportos para voltar”, diz, contando que um deles foi mesmo impedido de acompanhar os colegas numa visita de estudo a Paris. “Mudei-me para cá



“

Mudei-me para cá e se saio não sei se posso voltar. Sinto-me presa em Portugal

Cidadã libanesa detentora de visto gold

e se saio não sei se posso voltar, a minha vida é aqui”, conta a libanesa que investiu num imóvel para arrendamento e que diz que nem a carta de condução consegue ter sem o ARI. “Sinto-me presa em Portugal. Eu estou presa em Portugal”, desabafa.

Para a advogada Raquel Cuba Martins, “o que é mais angustiante é que a falta de informação é total”. “Foi implementado um programa para receber investimento estrangeiro. Quando houve perturbação nesse programa – ou por causa da pandemia ou porque o SEF vai ser extinto –, ninguém disse nada”, sublinha, acrescentando que “os investidores sentem um defraudar de expectativas”.

Sem os vistos em dia, estes cidadãos não podem circular no Espaço Schengen

Mas segundo a mesma advogada, não há só problemas com as renovações. “Portugal é um país que está disposto a receber investimento, mas depois não facilita os meios para finalizar a autorização de residência de forma célere”, afirmou, concretizando que também tem clientes que já investiram em imobiliário, fundos, e até na reabilitação do património cultural através de uma doação, tendo submetido o pedido de ARI, e que estão à espera há mais de um ano, alguns mais de ano e meio, para serem chamados pelo SEF para a recolha dos dados biométricos e finalizar o processo.

Família no Vietname

Tran Vu Nam, vietnamita de 40 anos, investiu num fundo. O pedido de ARI foi submetido em 2020, mas apenas foi chamado para recolha dos dados biométricos para finalizar o processo em Fevereiro de 2022. No entanto, ainda não tem o cartão. Nem ele, nem o filho. Situação caricata: o pedido de ARI também abrangia a mulher e a filha, mas o SEF não as chamou. “Não estava a pensar viver aqui, mas gostei do país e o meu objectivo agora é trazer a minha família”, afirma, sublinhando que não sabe quando poderá

concretizar esse objectivo. “Ninguém me responde.”

João Massano, presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados, que também tem clientes dos “vistos gold”, refere que “não estão satisfeitos com o país” porque esta situação “não é nada razoável”. “Temos tradicionalmente um serviço que já não funcionava bem, mesmo antes da pandemia. Já tinha muitos atrasos. Aliás, a plataforma era como um totoloto. Quem entrava primeiro é que conseguia fazer as marcações”, conta, sublinhando que agora, finalmente, já estão a fazer as marcações com a data de entrada das submissões, mas não é suficiente para resolver os atrasos.

“Estamos a falar de pessoas de várias nacionalidades. Andamos a dizer para investirem meio milhão de euros, para pagarem os impostos, e que para terem a autorização de residência basta estar cá sete dias e depois quando é para renovar simplesmente não conseguem”, sustenta o advogado, que defende que “para recuperar os atrasos seriam necessárias medidas excepcionais”.

O PÚBLICO contactou o SEF para perceber se estes problemas são reconhecidos e o que está a ser feito para os mitigar. O SEF respondeu que, em articulação com a tutela, “está a trabalhar na resolução de questões técnicas relacionadas com a extensão da validade dos documentos, simplificação do sistema de renovação de ARI e de outras questões de regulamentação essenciais ao funcionamento das plataformas”.

O SEF disse ainda que esperava disponibilizar, ainda durante a última semana do mês de Junho, mais de duas mil novas vagas para renovação de ARI, “visando a optimização do Serviço, além de ter já efectuado 4200 notificações para efeitos de agendamentos de concessão de ARI por ordem cronológica”.

“Está a ser preparada uma nova abertura de vagas para concessões e renovações que será lançada ainda este ano”, sublinhou o SEF, que dava conta que, entre Janeiro e Maio de 2022, concedeu 494 ARI, representando mais de 238 milhões de euros de investimento. O SEF sublinhou que “as restrições à apresentação de novas candidaturas a ARI foram suprimidas, tendo desde 1 de Junho sido apresentados 585 pedidos”.



Abrir portas onde se erguem muros

Director: Manuel Carvalho Sábado, 2 de Julho de 2022 • Ano XXXIII • n.º 11.752 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • 2€



País Basco
Há caras novas
na gastronomia
de San Sebastián

Fugas



Crise no Governo
A opinião de
A. Barreto, J.M.T.
e F. Mendes da Silva

Páginas 3, 10 e Última

DUARTE DRAGO



Público

Reportagem

"Andamos a tirar trabalhadores uns aos outros"
O turismo bate recordes, mas falta mão-de-obra
Economia, 32 a 34

Atrasos impedem detentores de 'vistos gold' de entrar ou sair de Portugal

Centenas de investidores estão impedidos de sair ou entrar em Portugal por não conseguirem renovar a Auto-

rização de Residência para Actividade de Investimento, o chamado "visto gold", uma renovação que é obri-

gatória de dois em dois anos. No dia 28 de Junho, encontravam-se pendentes 1256 pedidos de renovação de

ARI e 1939 de reagrupamentos familiares, segundo informação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. O

PÚBLICO recolheu diversos casos de pessoas com vidas bloqueadas por estes atrasos Sociedade, 18

Congresso do PSD
Montenegro quer tentar "convencer" os eleitores

O líder cessante e o líder eleito entraram no congresso lado a lado. Montenegro abre porta ao diálogo sobre aeroporto Política, 14/15

Cancro
Plano nacional quer proibição da publicidade ao álcool

A Estratégia da Luta contra o Cancro quer álcool com as actuais restrições do tabaco, que poderá subir idade legal de venda Sociedade, 20/21

Entrevista
"A demonização da energia nuclear é absurda"

Rafael Grossi, director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica, defende o nuclear como solução para a transição verde Mundo, 24/25

idealista

A app imobiliária líder em Portugal

PUBLICIDADE

ISSN-0872-1548